



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA (SEEC)
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)

JOSÉ BRUNO DE QUEIROZ PEIXOTO

A PERSONAGEM GATSBY NO ROMANCE DE F. SCOTT FITZGERALD

PAU DOS FERROS – RN
2024

JOSÉ BRUNO DE QUEIROZ PEIXOTO

A PERSONAGEM GATSBY NO ROMANCE DE F. SCOTT FITZGERALD

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN - como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras, com habilitação em Língua Inglesa.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Q3p Queiroz Peixoto, José Bruno de
 A Personagem Gatsby no Romance de F. Scott Fitzgerald. / José Bruno de Queiroz Peixoto. - Pau dos Ferros, 2024.
 45p.

 Orientador(a): Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos.
 Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)).
 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

 1. Letras (Habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas). 2. Personagem. 3. Gatsby. 4. Sociológico. 5. Psicológico. I. Santos, Evaldo Gondim dos. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

JOSÉ BRUNO DE QUEIROZ PEIXOTO

A PERSONAGEM GATSBY NO ROMANCE DE F. SCOTT FITZGERALD

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito para obtenção do título de licenciado em Letras, com habilitação em Língua Inglesa.

Aprovado em: 23/02/2024

Banca Examinadora

Evaldo Gondim dos Santos

Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos – Orientador
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Francisco Clébio de Figueiredo

Prof. Dr. Francisco Clébio de Figueiredo – 1º examinador
Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP

Francisco Edson Gonçalves Leite

Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite – 2º examinador
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Dedico à minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Primeiro, agradeço a Deus, por estar comigo e sempre me guiando.

Agradeço à minha mãe, Maria Lecí, por me proporcionar o possível na concretização dessa graduação e em tantas outras conquistas.

Ao meu Pai, Manoel Peixoto, pelas boas memórias e conselhos.

À minha irmã, Audene, por todo o auxílio que me deu em muitas situações de vida.

As minhas irmãs, Eugivania, Erlania, Glautenia pelo incentivo e apoio.

Ao meu cunhado, Carlos, pelas vezes que me ajudou no deslocamento até o ponto universitário.

Ao *campus* da UERN em Pau dos Ferros, por disponibilizar o curso, assim como contribuir no meu desenvolvimento humanístico e acadêmico.

Ao meu orientador, Evaldo Gondim, por toda orientação, confiança e paciência na realização dessa pesquisa.

A minha banca, pela disposição em fazer parte desse momento importante.

Aos demais professores pelo ensinamento passado.

Aos colegas de classe pelo aprendizado compartilhado.

Meus sinceros agradecimentos.

E assim prosseguimos, botes contra a corrente, impelidos incessantemente para o passado.

F. Scott Fitzgerald

RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar a personagem Gatsby, do romance *The Great Gatsby* (1928), do escritor F. Scott Fitzgerald, pelo viés sociológico e psicológico, possuindo como aporte teórico, estudos da personagem do romance asseguradas por autores como Antonio Candido (2009, 2006) e Forster (2005), além de apontar outras questões em autores como Beth Brait (1985) e Lajos Egri (2004), na busca de fundamentar os fatores sociais e psicológicos nas ações da personagem. Por meio de trechos da narrativa, na qual tem-se a personagem Gatsby em questão, ocorre a análise, tendo em consideração os fatores sociais e psicológicos da personagem durante a história. Com o método dedutivo e qualitativo, a pesquisa concretizou-se extraíndo o que há de mais característico e singular em Gatsby, influenciado por esses dois fatores que contribuem na sua constituição. A pesquisa é concluída evidenciando as diferenças de complexidades entre a personagem e o ser humano, assim como ressaltando características do mundo real presente na vida de Gatsby, destacando a necessidade de pertencimento social de Gatsby com a sua inquietação psicológica, que é o fator que move a personagem.

Palavras-chaves: Personagem. Gatsby. Sociológico. Psicológico. Ficção.

ABSTRACT

This research aims to analyze the character Gatsby, from the novel *The Great Gatsby* (1928), by writer F. Scott Fitzgerald, from a sociological and psychological perspective, using as a theoretical contribution studies on the character in the novel provided by authors such as Antonio Candido (2009, 2006) and Forster (2005), in addition to pointing out other issues in authors such as Beth Brait (1985) and Lajos Egri (2004), in the attempt to substantiate the social and psychological factors in the character's actions. Through excerpts from the narrative, in which there is the character Gatsby in question, the analysis takes place, taking into account social and psychological factors of the character during the story. Using deductive and qualitative methods, the research was carried out by extracting what is most characteristic and unique about Gatsby, influenced by these two factors that contribute to his constitution. The search is concluded by highlighting the differences in complexities between the character and the human, in addition to highlighting characteristics of the real world present in Gatsby's life, highlighting Gatsby's need for social belonging with his psychological restlessness, which is the factor that moves the character.

Keywords: Character. Gatsby. Sociologic. Physiologic. Ficción.

LISTA DE QUADROS

- 1 - Formulário de Egri (2004) preenchido com informações fisiológicas sobre Gatsby.....15
- 2 - Formulário de Egri (2004) preenchido com informações sociológicas sobre Gatsby.....16
- 3 - Formulário de Egri (2004) preenchido com informações psicológicas sobre Gatsby.....17
- 4 - Formulário de Egri (2004) preenchido com informações psicológicas sobre Gatsby.....31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 GATSBY E A SOCIEDADE DE SUA ÉPOCA.....	14
3 GATSBY E A SUA PSICOLOGIA.....	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A narrativa de ficção compõe-se de elementos que, com o passar dos anos, vão ganhando mais aprofundamento e nos dando reflexões, instigando as novas pesquisas, devido aos ramos que compõem os elementos narrativos dentre outros. Um desses elementos que compõem o texto narrativo, fundamental seja em qualquer obra e que desde os primórdios evoluiu às abordagens psicológicas, é a personagem. A personagem, no gênero romance, por exemplo, abre-se para a profundidade psicológica, assim como se percebe uma busca pela representação desses seres com características sociais. As questões dos fatores externos e internos no ser de ficção implementam nela um grau de complexidade, contribuindo para a personagem ser o que ela é, de forma mais característica em sua totalidade.

Submeter-se ao estudo qual temos a personagem como ponto principal, tendo-se em consideração as influências do seu meio social, e do seu ponto psicológico, cabe-se considerarmos as formas expressadas dessas influências em suas ações ao longo do texto narrativo, para podermos perceber a composição em suas singularidades. Essas influências externas e internas refletirão em seu modo de ser e poderão nos conduzir a entender a personagem, seus costumes, crenças de determinada época, definição de suas características, assim como de sua relação e influência aos demais seres de ficção no enredo.

A obra “The Great Gatsby”, publicada em 1925, pelo escritor F. Scott Fitzgerald, é um romance que acontece na época da era do *Jazz* nos Estados Unidos, trazendo reflexões e costumes em voga do tal período e enfatizando os costumes sociais da alta sociedade e seus *glamorous*. O tal costume vivido pelas personagens, em específico pela personagem principal, Gatsby, um ser misterioso que trilha a sua jornada de vida da baixa à alta sociedade, levanta muitas questões ao longo da narrativa. “The Great Gatsby” aponta, de certa forma, uma falha na idealização da vida perfeita em torno da personagem principal que conduz a história.

Jay Gatsby, personagem principal do livro, é, porém, o principal portador das tais características do sujeito idealizado na vida da alta sociedade, na busca pelo “enquadramento”. Tendo sua jornada na história marcada pelo simbolismo do progresso e de um grande homem de negócios, Gatsby esconde em si fantasmas por trás dessas aparências, de um mundo de idealizações, levando a sua queda e, de forma trágica, ao “Sonho Americano”. Tendo a personagem como elemento central desta pesquisa, surgem questões sobre esse ser, as quais buscamos responder através da reflexão do que a faz ser singular e de como a influência do social e de sua psicologia atua na condução das ações da personagem. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é a investigação das singularidades da personagem principal, Gatsby, a

partir do conceito de personagem literária e de pressupostos teóricos a respeito do romance. A partir disso, pontuamos os objetivos específicos que são apresentar as características da personagem e da sua imagem, considerando os fatores exteriores e interiores, bem como analisar a personagem no seu aspecto sociológico e psicológico.

As motivações para explorar esse tema as atividades acadêmicas realizadas na disciplina de Literatura Norte Americana II, quando foi apresentada e estuda a obra “The Great Gatsby”, despertando em mim o interesse em explorar um elemento narrativo dessa obra em meu trabalho final de curso. Além disso, essa pesquisa pretende contribuir com os estudos na área literária, já que é através dessa mesma área que se pode expressar através das palavras. E, por fim, o estudo da personagem, um dos elementos principais atrelados ao texto literário, sempre me provocou atenção no sentido de explorar a construção desse ser, capaz de nos gerar reflexões e inspirações como seres humanos.

Uma das pesquisas que tem-se como base é monografia intitulada “The Great Gatsby: O Despertar De Um Sonho Inconcebível”, da Silva, Amanda Cristina da (2017), da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Esta pesquisa aborda o romance de F. Scott Fitzgerald numa perspectiva sócio-histórica, buscando perceber o romance como um retrato dos anos áureos estadunidenses. Ela serviu, então, como um norte para o desenvolvimento desta pesquisa, levando-se o foco para o estudo da personagem.

O *corpus* escolhido para o estudo é a obra “The Great Gatsby” de F. Scott Fitzgerald. A versão utilizada como material de pesquisa é um *e-book* em inglês da plataforma Planet ebooks. Destacando-se, também, a versão publicada pela editora Abril/Controljornal /Edipress, com tradução de Fernanda Cessar (2000), propondo a tradução na nota de rodapé em português. A obra compõe-se de nove capítulos que apresentam uma narração cronológica e cada um desses capítulos detém acontecimentos importantes que delineiam o itinerário da personagem estudada. Além do mais, esta pesquisa trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, utilizando teorias voltadas ao estudo da personagem no romance, com a Personagem de Ficção, Literatura e Sociedade, de Antonio Candido (2009, 2006) e Aspectos do Romance, por Foster (2005), assim como também as visões por Brait (1985) e Egri (2004), a relacioná-las com os aspectos da personagem estudada. A pesquisa apresenta, ainda, caráter descritivo, por apontar as singularidades da personagem nos recortes dos capítulos da obra, a partir dos quais buscamos investigar as particularidades que caracterizam a personagem Gatsby, e conduzida pela visão qualitativa, o que nos permite relacionar o seu comportamento às bases teóricas no estudo da personagem no romance. Tais procedimentos configuram, então, o método dedutivo, partindo do geral para o estudo das observações na construção da personagem no referido romance.

Portanto, considerando as bases teóricas mencionadas, mediando com as ações da personagem no texto escolhido, investigamos de que forma elementos exteriores (sociais) e interiores (psicológicos) atuam na construção da personagem retratada, e como isso a influencia e a caracteriza, social e psicologicamente, a fim de entender e de contribuir em futuras pesquisas, tendo-se o ser ficcional como principal material de estudo.

O seguinte trabalho encontra-se dividido em dois capítulos. O primeiro, intitulado "Gatsby e a sociedade de sua época", aborda a análise da personagem em seu meio social, explorando o exterior da personagem. Nele, abordamos o que há de mais pertinente referente à relação do Gatsby com seu meio social, destacando o *jazz*, o comportamento da personagem na elite norte-americana e sua tentativa de enquadramento social. O segundo capítulo, que recebe como título "Gatsby e a sua psicologia", tem-se como referência a análise do íntimo da personagem. Nele, expomos das motivações e frustrações de Gatsby, revelando a sua perturbação mais íntima. Em ambos os capítulos, a análise se dá por meio de recortes das passagens da narrativa, tendo os respectivos objetivos de análise, mediando com o aporte teórico, a fim de chegar à conclusão.

2 GATSBY E A SOCIEDADE DE SUA ÉPOCA

A personagem Gatsby busca se inserir em um ambiente de elite na sociedade norte-americana. Nesse ambiente, do qual deseja fazer parte, estão os aristocratas, que vivem em Long Island e Nova York. Através dessa necessidade de enquadramento no seio social, a personagem Gatsby cria uma máscara com a finalidade de tentar sustentar uma imagem de um aristocrata, demonstrada através de sua aparência, comportamento, instrução ou de seus bens materiais.

A aparência de Gatsby gera uma imagem de um homem sucedido, seguro e culto, compatível com a classe da sociedade em que ele se encontra. A descrição é feita por Nick Carraway, o narrador-personagem e amigo de Gatsby, que expõe suas primeiras impressões da personagem, a partir da observação das suas vestes, fisionomia e forma de se portar. Esses atributos são necessários para passar uma certa impressão da personagem, pois são atributos necessários que condizem com uma posição que um personagem pode ocupar e com o seu estado de espírito no seu espaço:

Precisely at that point it vanished—and I was looking at an elegant young rough-neck, a year or two over thirty, whose elaborate formality of speech just missed being absurd. Some time before he introduced himself I'd got a strong impression that he was picking his words with care. [...] cause just as it began my eyes fell on Gatsby, standing alone on the marble steps and looking from one group to another with approving eyes. His tanned skin was drawn attractively tight on his face and his short hair looked as though it were trimmed every day (Fitzgerald, 1925, p. 53-55).¹

As impressões sobre Gatsby apresentadas pelo narrador personagem geram uma certa imagem positiva sobre ele, ou seja, uma imagem de um ser bem-sucedido. Brait (1985) diz, primeiro, que a personagem é um problema linguístico, já que ela não existe fora das palavras e, segundo, que as personagens representam pessoas, mesmo considerando as modalidades próprias da ficção. Tendo-se, então, a questão da personagem como um ser de papel, como considera Brait (1985), expressa através da arte das palavras, que lhe dá vida e toca o leitor de certa forma.

Considerando as palavras de Brait (1985), é evidente que Gatsby se faz presente pela manifestação das palavras, assim como qualquer outro personagem na literatura. É, portanto,

¹ Fiquei a olhar para um jovem elegante e robusto, de trinta e um ou trinta e dois anos, cujo formalismo de linguagem quase atingia as raias do absurdo. Pouco antes de se ter apresentado, eu colhere a impressão de que ele escolhia cuidadosamente as palavras. (Fitzgerald, 2000, p. 55) [...] pois no preciso momento em que começou os meus olhos caíram sobre Gatsby, de pé, e sozinho, na escadaria de mármore, a olhar de um grupo para o outro em ar de aprovação. A sua pele bronzeada e lisa tornava-lhe o rosto atraente e o cabelo curto parecia que era cortado todos os dias (Fitzgerald, 2000, p. 56).

construído verbalmente, por intermédio do narrador-personagem e, em certos momentos, pelo discurso direto da própria personagem. Desse modo, são passadas ao leitor as visões de Nick Carraway a respeito da personagem Gatsby, sejam percepções físicas ou psicológicas da personagem, estas últimas apresentadas a partir da análise de seu comportamento. O narrador-personagem serve de “ponte” entre o leitor e a obra por meio das palavras. Levando-se em consideração o segundo aspecto sobre as personagens representarem pessoas, o protagonista Gatsby é retratado como uma pessoa, um homem rico, que possui uma posição de destaque, características físicas e psicológicas que, mesmo de forma fragmentada, podem ser semelhantes ao homem real.

A autora ainda ressalta que, na linguagem literária, a personagem espelha a realidade exterior ao texto linguístico. Essa realidade exterior considera a época e o espaço que a personagem ocupa, os costumes e influências que a caracterizam como semelhante ao ser real. Gatsby é um personagem que vive no contexto econômico norte-americano da década de vinte apresentando, de uma certa forma, as características dessa época, como modo de vestir, atitudes, pertences e comportamentos. Tais questões, que estavam em voga nesse período, compõem o ideário do chamado Sonho Americano² e bem como se relacionam a outros fatores sócio-histórico que se fazem presente na vida da personagem. Com isso, a personagem se delinea aos olhos do leitor, montada com os recursos oferecidos pela linguagem literária. Esses recursos serão apontados e analisados nos parágrafos seguintes.

No livro “The Art of Dramatic Writing”, escrito por Egri (2004), afirma que o personagem ficcional possui três dimensões: a fisiológica, a sociológica e a psicológica. Essas dimensões são consideradas pelo autor uma estrutura óssea do personagem. Tendo-se como base as afirmações de Egri (2004), apresentaremos os atributos que a personagem Gatsby possui em cada um desses três elementos. Sendo assim, os esquemas apresentados estão preenchidos segundo o formato apresentado no livro de Egri (2004):

FISIOLOGIA	
1. Sexo:	Masculino
2. Idade:	31/32 anos
3. Altura:	Sem informação

² A crença de que todos nos EUA têm a chance de ser bem-sucedidos e felizes se trabalharem duro (Cambridge Dictionary).

4. Cor dos cabelos, olhos, pele:	Pele bronzeada, lisa, rosto atraente e o cabelo curto, parecia que era cortado todos os dias.
5. Postura:	Ereta
6. Aparência:	Jovem elegante e robusto
7. Deficiência:	Nenhuma
8. Hereditariedade:	Sem informação

Quadro 1: Formulário de Egri (2004) preenchido com informações fisiológicas sobre Gatsby.

A partir das primeiras informações acima, percebem-se algumas características físicas pertencentes à Gatsby. Essas características podem ser notadas ao longo do terceiro capítulo, descritas pela personagem Nick. Um homem na margem dos 30 anos, de postura ereta, de rosto atraente, cabelo aparado, que era forte e elegante. De modo geral, a personagem é um homem que passa uma boa imagem pela sua aparência física e que, conseqüentemente, condiz com a sua posição social, por portar uma boa aparência.

SOCIOLOGIA

1. Classe:	Alta
2. Ocupação:	Ocupa-se também da administração do contrabando de bebidas
3. Educação:	Segundo a própria personagem, foi instruído nas melhores universidades do mundo como Oxford. Há menção de que a sua boa instrução o fez e direcionou a ser o Gatsby que apresenta e busca ser como um aristocrata britânico.
4. Vida doméstica:	Não se constata muito sobre os seus pais. Há menção do seu pai no início e final da história. Gatsby vive sozinho, depois de ter se mudado para Egg West ainda jovem, mas, ao longo da sua trajetória, pôde encontrar seres que influenciaram e participaram na sua vida.
5. Religião:	Sem informação
6. Raça, nacionalidade:	Norte-Americano

7. Lugar na comunidade:	Gatsby busca se inserir na alta sociedade, pertencente aos aristocratas e “old moneys” de sua época. Ele vive em East Egg, lugar onde se abrigam os “new moneys”.
8. Aflições políticas:	Sem informação
9. Diversão, hobbies:	Dar festas em sua mansão, frequentar bares.

Quadro 2: Formulário de Egri (2004) preenchido com informações sociológicas sobre Gatsby.

O segundo formulário, ocupa-se em trazer informações da personagem com o seu meio social. Este tipo de informações sobre a sociologia da personagem revela muito da atuação do ser e da sua ocupação na sociedade mimetizada na obra. Desde sua cidadania, classe, educação, até questões políticas. Um dos principais pontos que se pode destacar sobre Gatsby e o seu meio social é o seu lugar na comunidade. Gatsby busca se enquadrar na elite que pertence aos aristocratas, com suas festas, vida luxosa e boemia.

PSICOLOGIA

1. Vida sexual, padrões e morais	Possui caso com Daisy, almeja manter uma vida de conforto e busca ser semelhante aos padrões de vida dos aristocratas. Tem uma moral duvidosa, devido as suas atitudes para conseguir manter o padrão de vida que deseja
2. Premissa pessoal, ambição	Reconquistar e ter o amor de Daisy
3. Frustrações, principais decepções:	A perda de Daisy como companheira
4. Temperamento:	Contido, misterioso
5. Atitude frente à vida:	Otimista
6. Complexos:	É realizado materialmente, mas por traz disso se sente incompleto, sentimento que parte do fato de não ter Daisy como companheira
7. Ambiversa:	Sim
8. Habilidades:	Conhece sobre atividades militares, negócios, vestimentas, carros e viagens
9. Qualidades:	Amigo

10. .1.Q.:	Sem informação
------------	----------------

Quadro 3: Formulário de Egri (2004) preenchido com informações psicológicas sobre Gatsby.

O terceiro formulário possui atributos propostos por Egri (2004) na constituição do íntimo da personagem, refletindo a sua personalidade. A sua premissa em destaque, o amor de Daisy, é o que a motiva na história e o que a leva também à sua frustração. Ele usa essa motivação pessoal, gerada pela perda da pessoa amada, como combustível para reconquistá-la. Esses dois pontos valem a pena considerar, pois revelam a sua atitude frente à vida, sendo otimista, pois há em si esperança. Dos seus padrões e moralidade, destaca novamente a sua tentativa em parecer da aristocracia e atitudes duvidosas para manter o tal desejo.

Um ponto importante a considerar na trajetória de Gatsby é a desconfiança que é lançada sobre o modo como ele ascendeu socialmente. Entretanto, só existem especulações das outras personagens sobre quem ele é, e não se sabe nada mais. Ainda que ele tenha contado a sua história para o amigo e vizinho Nick e Jordan, a personagem ainda carrega o temperamento do mistério. Apesar de conviver em um meio social amplo, repleto de festas lotadas de convidados da alta sociedade, Gatsby apresenta poucas relações íntimas, o que demonstra a superficialidade de seu meio de convivência social.

Nick é considerado, no romance, uma das poucas pessoas com que o protagonista consegue desenvolver uma relação mais íntima e se mostra amigo e fiel, havendo abertura para revelar o seu passado. Gatsby, destaca-se como ambiversa, é introvertido ao público no social e extroverso quando está com o amigo ou momentos com a Daisy. Mesmo que se mostre realizado por carregar conhecimentos que a sua trajetória lhe proporcionou, como a vida militar, seu padrão de classe alta, melhores vestes, viagens e pertences, a personagem é ainda incompleta.

Uma particularidade de Gatsby relacionada à tentativa de enquadramento pode ser considerada em relação a sua instrução. Ele usa a sua suposta formação em Oxford como forma de obter vantagem e reconhecimento social, porque esta mesma instituição é uma das mais renomadas universidades do mundo e abriga um histórico com personalidades que contribuíram no eixo científico, político e artístico da alta classe. Possuir uma formação em Oxford reforça a busca pela similaridade a um inglês. Nesse trecho, Gatsby afirma a Nick sobre sua educação: “[...] I am the son of some wealthy people in the middle-west—all dead now. I was brought up in America but educated at Oxford [...]” (Fitzgerald, 1925, p. 70).³

³ “[...] Sou o único descendente vivo de uma abastada família do Middle West. Fui criado na América, mas educado em Oxford [...]” (Fitzgerald, 2000, p. 71).

Essa posição que Gatsby se esforça em fazer parte, que é estar no meio da aristocracia estadunidense, não se resume apenas ao acúmulo de riqueza, mas também, é uma tentativa de se vincular a uma linha de sucessão à qual ele não pertence, pois, sua origem não é nobre. Apesar de estar em uma classe alta, que lhe permite usufruir da comodidade e que lhe concede uma visibilidade na elite, seja através das grandes festas em sua mansão ou bens materiais, a sua riqueza é provinda de negócios e não por uma herança familiar.

O fato de não pertencer originalmente à linha da aristocracia e buscar pertencer a este lugar, já o torna singular nessa busca de um pertencimento no seu meio social. Gatsby faz isso de várias formas na busca pelo enquadramento social, desde a sua linguagem com o emprego da palavra “old spot”,⁴ como um aristocrata inglês, seus trajes finos, boa aparência, consumos e costumes que só os pertencentes à elite poderiam ter.

O ambiente em que a personagem Gatsby se encontra faz referência à alta sociedade norte-americana, especificamente na década de 20. O contexto histórico-social dos EUA da época, que ficou mundialmente conhecido como a Era do Jazz⁵ é plasmado no espaço ficcional no qual a personagem vive. Esse período histórico é marcado por avanços, com destaque para a ascensão dos EUA tanto economicamente quanto cultural, tendo a cidade de Nova York se transformado no centro desses acontecimentos que se perpetuam até hoje. Esse estado de espírito desse contexto social é expresso na obra e, conseqüentemente, interfere no modo de vida da personagem em questão.

Na década de 20, a classe alta usufrui do *Jazz* nas grandes festas e Gatsby traz consigo um desses costumes do entretenimento da sociedade norte-americana para o seu lar. Gatsby é conhecido pelas outras personagens da narrativa pelas suas grandes festas de luxo que costumavam receber em sua mansão pessoas da cidade de Nova York e outras regiões circunvizinhas, revelando uma posição de privilégio tão sonhada por muitos americanos:

There was music from my neighbor's house through the summer nights [...] enough colored lights to make a Christmas tree of Gatsby's enormous garden. [...] The bar is in full swing, and floating rounds of cocktails permeate the garden outside, until the air is alive with chatter and laughter, and casual innuendo and introductions forgotten on the spot, and enthusiastic meetings between women who never knew each other's names (Fitzgerald, 1925, p. 43).⁶

⁴ “meu velho” (Fitzgerald, 2000).

⁵ Disponível em: < <https://www.dictionary.com/browse/jazz-age> > Acesso em: 27, Jan, 2024

⁶ Durante aquele Verão, todas as noites houve música em casa do meu vizinho [...] lâmpadas eléctricas de cor, suficientes para fazer do enorme jardim de Gatsby uma árvore de Natal [...] bar com uma base de apoio em latão autêntico, bem fornecido de genebras e uísques e de cordiais há tanto tempo esquecidos, que a maioria das suas convidadas eram demasiado novas para distinguir uns dos outros (Fitzgerald, 2000, p.46).

Percebe-se, nessa passagem, que o seu lar era um ambiente de festas e todos os componentes luxuosos daquele ambiente condiziam com isso. Trata-se de ambiente de divertimento da elite na era do *Jazz* que acolhia várias pessoas, muitas delas, inclusive, desconhecidas. Todos os detalhes expressos nessa passagem referente ao lar de Gatsby, seus convidados e as primeiras impressões percebidas pelo narrador-personagem, revelam um ser que aproveita da sua riqueza e privilégios de uma forma extravagante.

Outra passagem que revela o *status* e fama de Gatsby é quando, em meio a convidados, notam-se várias pessoas em sua mansão, jovens que se divertiam ao som do *Jazz* nas noites de verão. A maioria dos frequentadores dessas festas eram pessoas de influência na sociedade, da classe alta ou média, como empresários, músicos e artistas de cinema. Isso revela, em última instância, a tentativa de Gatsby em aparecer:

By midnight, the general hilarity had increased. A celebrated tenor had sung in Italian and a noted contralto had sung his jazz excerpt, and between the numbers there were people doing tricks in the garden, while merry, hollow bursts of laughter rose into the summer sky (Fitzgerald, 1925, p. 30).⁷

Nessa passagem, o romancista pode fazer desse espaço em sua história um lugar ficcional, semelhante ao real, mas com sua linguagem poética e expressões internalizadas no próprio ser ou espaço, o que pode trazer a criatividade na criação do seu ser de ficção. A linguagem poética pode ser destacada quando menciona “laughter rose into the summer sky” usando da arte para fazer desse episódio da festa um momento da era do Jazz, dos anos 20, um momento eufórico e de divertimento. Assim, como Candido (2006, p. 65) sustenta:

[...] a criação literária corresponde a certas necessidades de representação do mundo, às vezes como preâmbulo a umas práxis socialmente condicionadas. Mas isto só se torna possível graças a uma redução ao gratuito, ao teoricamente incondicionado, que dá ingresso ao mundo da ilusão e se transforma dialeticamente em algo empenhado, na medida em que suscita uma visão do mundo.

Tendo-se essa afirmação de Candido (2006) e colocando o espaço em *The Great Gatsby*, pode-se destacar os espaços citados no romance como Madison Avenue, Murray Hill Hotel ou 40th Street, por exemplo, são lugares famosos e reais em Nova York, mas na história, carece de uma redução das atribuições que esses respectivos lugares possuem com suas maiores características.

⁷ Por volta da meia-noite, a hilaridade geral tinha aumentado. Um tenor célebre tinha cantado em italiano e uma notória contralto entoara o seu excerto de jazz, e nos intervalos dos números havia pessoas a fazer habilidades pelo jardim, enquanto alegres e ocas explosões de gargalhadas se erguiam para o céu de verão (Fitzgerald, 2000, p30).

[...] I strolled down Madison Avenue past the old Murray Hill Hotel and over Thirty-third Street to the Pennsylvania Station. [...] I liked to walk up Fifth Avenue and pick out romantic women from the crowd and imagine that in a few minutes I was going to enter into their lives, and no one would ever know or disapprove. [...] Again at eight o'clock, when the dark lanes of the Forties were five deep with throbbing taxi cabs, bound for the theatre district, I felt a sinking in my heart (Fitzgerald, 1925, p.54).⁸

Coloca-se, então, o que há de mais característico desses espaços. Eles são necessários para implementar na história, contribuindo no espírito e ambiente ficcional do enredo e dos personagens envolvidos. Na *Fifth Avenue*, expõe o que há de mais movimentado no centro de Nova York, representando o caos da cidade e do financeiro, assim como os comuns táxis da cidade na *40th Street*. No Yale Club, as festas com *jazz* pertencente na década de 20.

Perante o seu meio social, Gatsby apresenta-se como uma incógnita, levando a ser conhecido apenas por suas grandes festas em sua mansão, na qual recebia a sociedade norte-americana. Entretanto, isso gerava especulações sobre sua origem. Essa incógnita, que a princípio é apontada sobre o seu ser, faz da personagem um ser misterioso perante a sociedade. O mistério é uma das características do Gatsby no seu meio social, pois não se sabe ao certo de onde veio e qual a origem da sua fortuna:

Something in her tone reminded me of the other girl's 'I think he killed a man,' and had the effect of stimulating my curiosity. I would have accepted without question the information that Gatsby sprang from the swamps of Louisiana or from the lower East Side of New York. That was comprehensible. But young men didn't—at least in my provincial inexperience I believed they didn't—drift coolly out of nowhere and buy a palace on Long Island Sound (Fitzgerald, 1925, p. 54).⁹

As interrogações sobre a sua origem fazem com que diferentes versões sobre a vida de Gatsby surjam, não se sabe se verdadeiras ou falsas. Uma dessas interrogações é sobre a origem da sua fortuna. Estar em um ambiente de negócios é uma das características que se faz presente no estilo de vida da personagem, ainda que, a princípio, a sua riqueza seja questionável. A sua trajetória ao longo da narrativa mostra a sua posição nos negócios e sua ação como um *business*

⁸ [...] calmamente, a Madison Avenue, passando o velho Murray Hill Hotel, e voltava a subir a 33rd Street, em direcção à Pennsylvania Station. [...] Gostava de subir a Fifth Avenue e escolher, de entre a multidão, as mulheres românticas e de poder imaginar que, no espaço de poucos minutos, entraria nas suas vidas sem que ninguém viesse nunca a sabê-lo nem a censurar-me por isso. [...] De novo, às oito horas, quando as negras faixas de asfalto da 40th Street pulsavam de táxis, em filas de cinco, de serviço à zona dos teatros, sentia o meu coração afundar-se (Fitzgerald, 2000, p. 54).

⁹ Teria aceitado sem discussão a informação de que Gatsby surgirá dos pântanos de Louisiana ou do baixo lado leste de Nova Iorque. Até aí, era compreensível. Mas - pelo menos assim julgava eu com a minha provinciana in experiência - um rapaz novo não surge assim por surgir de nenhures, só para comprar um palacete em Long Island Sound! (Fitzgerald, 2000, p. 48).

man ou *self made-man*¹⁰ diante daquela época. É justamente em Aristóteles que encontramos o conceito de *mimesis*¹¹, o qual irá abordar a semelhança entre personagem e pessoa, de modo verossímil,¹² através da verossimilhança¹³.

Reiterando os conceitos aristotélicos, Horácio concebia a personagem através de uma visão que correlaciona arte e ética, enaltecendo a importância de conceitos morais em sua construção, conforme aponta Brait (1985). Para Horácio, a personagem não era apenas uma reprodução dos seres vivos, mas funcionavam como modelos a serem imitados. Empenhava-se, assim, em avaliar a *persona* a partir de modelos humanos.

Gatsby conta a Nick a sua trajetória no mundo dos negócios, revelando ao seu amigo a fortuna herdada, embora tenha perdido boa parte, e cita, dentre outros empreendimentos, qual esteve em trabalho, como para o seu amigo, Nick. Até mesmo o livro que o Gatsby tem em sua casa, *Economics*, de Clay, traz o espírito dos negócios influentes daquela época que estavam em voga depois da Primeira Guerra e com as vantagens dos EUA. Sobre esse episódio do livro, mostra as seguintes passagens: “[...] Gatsby looked with vacant eyes through a copy of Clay’s ‘Economics, [...]’ (Fitzgerald, 1925, p. 90)¹⁴ e “[...]‘I did, old sport,’ he said automatically, ‘but I lost most of it in the big panic—the panic of the war’”(Fitzgerald, 1925, p. 96).¹⁵ Assim, Gatsby continua a contar a Nick sobre seus negócios: “[...] ‘I was in the drug business and then I was in the oil business.’” (Fitzgerald, 1925, p. 97)¹⁶. Na sequência, afirma: “And it was from Cody that he inherited money—a legacy of twenty-five thousand dollars” (Fitzgerald, 1925, p. 108)¹⁷.

Têm-se, nessas últimas passagens, um homem que recebeu uma certa herança que não era de sua família e que, com isso, a personagem pode enfrentar desafios com algumas perdas e recomeço em outros empreendimentos depois da grande guerra. Os últimos aspectos citados podem levar em consideração um espelho do social vigente naquele período expresso na trajetória do personagem.

¹⁰ homem de negócios ou empreendedor (tradução nossa).

¹¹ *mimese*: LITERATURA recriação da realidade na obra literária (Oxford Language).

¹² verossímil: *adj2g.1*. Semelhança à verdade. **2**. Que parece verdadeiro; provável. (Pl.: - *mei*. *Superl.*: *verossímil mesmo*.) FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa).

¹³ verossimilhança: *sf*. Qualidade ou caráter verossímil (FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa).

¹⁴ Gatsby folheou com alheamento um exemplar do Economics, de Clay (Fitzgerald, 2000, p.92).

¹⁵ [...] E herdei, meu velho - respondeu automaticamente -, mas perdi quase tudo no grande pânico... no pânico da guerra (Fitzgerald, 2000, p.98).

¹⁶ [...] Estive no negócio de produtos farmacêuticos e depois no do petróleo. Mas agora não estou nem num nem no outro (Fitzgerald, 2000, p.98).

¹⁷ Foi de Cody que ele herdou dinheiro - um legado de vinte e cinco mil dólares (Fitzgerald, 2000, p.109).

Uma das infiltrações da personagem principal foram os seus negócios e visitas ao bar estilo *underground*,¹⁸ um elemento da época histórico-social que é apresentado na história e que estava ligado também com Gatsby. No livro *Outline of American Literature*, diz: A Lei Seca da época tinha proibição nacional da produção, transporte e venda de álcool instituídas pela 18ª Emenda à Constituição dos Estados Unidos, o que começou em 1919, proliferando “speakeasy”¹⁹ com boates *underground* nesses locais (Vanspanckeren, 2006). Gatsby esteve nestes lugares e, até, foi interrogado por Tom sobre suas supostas ligações com este tipo de negócios, já que todos questionavam a sua riqueza: “[...]That’s one of his little stunts. I picked him for a bootlegger the first time I saw him and I wasn’t far wrong” (Fitzgerald, 1925, p. 143)²⁰.

As palavras do Tom sobre os negócios do Gatsby tornam evidente uma realidade da época: o contrabando de bebidas, como foi exposto nos parágrafos anteriores, é implementado como parte de vida do ser fictício. Nesse encontro entre um fato social-histórico e sua representação em um ambiente de ficção, como parte de vida de uma das personagens, Candido (2009) discorre que a função sócia histórica independe da vontade ou da consciência dos autores e consumidores de literatura. Decorre da própria natureza da obra, da sua inserção no universo de valores culturais e do seu caráter de expressão, coroada pela comunicação.

O ambiente da obra na qual vive a personagem Gatsby comunica-se com um ambiente da elite da década de vinte, especificamente suas vivências principalmente depois da grande guerra, quando muitos “novos ricos” surgiram. Esta definição de “novos ricos” está empregada na obra e é, inclusive, a posição que Gatsby ocupa, tanto pela sua herança, que não foi proveniente de gerações, quanto por ocupar um espaço que estava surgindo depois das tensões globais. Esse espaço pode ser considerado “Long Island”, local onde há duas divisões. Uma delas é “West Egg”, onde vivem os novos ricos, posição que o mesmo carrega, e não “East Egg” como o seu amigo, Nick Carraway, descreve os aristocratas.

I lived at West Egg, the—well, the less fashionable of the two, though this is a most superficial tag to express the bizarre and not a little sinister contrast between them. [...] Or rather, as I didn’t know Mr. Gatsby it was a mansion inhabited by a gentleman of that name. My own house was an eye-sore, but it was a small eye-sore, and it had been overlooked, so I had a The Great Gatsby view of the water, a partial view of my

¹⁸ Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/underground>> Acesso em: 27, Jan, 2024.

¹⁹ Disponível em: <<https://blog.panrotas.com.br/direto-de-orlando/2015/08/04/speakeasy-de-que-se-trata/>> Acesso em: 21, Jan, 2024

²⁰ “[...] Mas esta é apenas uma das suas pequenas proezas. A primeira vez que o vi, tomei-o logo por contrabandista de álcool e não me enganei muito” (Fitzgerald, 2000, p. 142).

neighbor's lawn, and the consoling proximity of millionaires—all for eighty dollars a month (Fitzgerald, 1925, p. 7)²¹.

Esse mundo, em *The Great Gatsby*, pode ser destacado pelos espaços na história, que abrigam os personagens em suas posições. Um dos espaços que se pode notar esta distinção é o próprio ambiente da obra, que pode refletir o processo de industrialização urbana. Por exemplo, Long Island abriga nesse espaço ficcional da época: East Egg (old money),²² West Egg (new money)²³, e Vale das Cinzas. A personagem Gatsby vive em West Egg, uma das ilhas do espaço ficcional que tem como uma das suas características abrigar os ricos do “new money”.

Outra característica de Gatsby, relacionada à sociedade de sua época, é o fato dele ser um ex-soldado da guerra. Esse lado militar comporta-se como uma representação dos rapazes que foram convocados ao serviço militar durante a Primeira Guerra Mundial. Com essa experiência de um ex-soldado, ele pode trazer conhecimentos que só essa vivência pode lhe proporcionar, assim como a sua educação em Oxford.

Then came the war, old sport. It was a great relief and I tried very hard to die but I seemed to bear an enchanted life. I accepted a commission as first lieutenant when it began (Fitzgerald, 1925, p. 71). A large photograph of an elderly man in yachting costume attracted me, hung on the wall over his desk (Fitzgerald, 1925, p. 100).²⁴

Nessas passagens, a atuação da personagem como militar no seu percurso de história na narrativa evidência o que Gatsby pode representar na ficção: algo que era um aspecto da realidade de sua época no período da grande guerra. O que essa passagem pode revelar é que, além de ter sido um soldado em um momento de sua vida, Gatsby estava sem motivações naquele ambiente devido a acontecimentos antecessores em sua vida. Porém, pode sair desta fase de serviço militar como alguém mais forte pelo aprendizado.

²¹ Vivia em West Egg (1), no - digamos, menos elegante dos dois ovos, se bem que este seja um rótulo muito superficial para exprimir o bizarro, e não pouco sinistro, contraste entre eles [...] Era a mansão de Gatsby. Melhor dizendo, como ainda não conhecia o senhor Gatsby, era uma mansão habitada por um cavalheiro com esse nome. Em comparação, a minha casa era uma coisa que ofendia o olhar de qualquer um, mas como era pequena, sempre passava despercebida e, fosse como fosse, eu tinha o panorama da baía, uma vista parcial do relvado do meu vizinho e a consoladora proximidade de milionários - e tudo por oitenta dólares mensais (Fitzgerald, 2000, p.10).

²² Usado para se referir a pessoas ricas cujas famílias são ricas há muito tempo (Cambridge Dictionary, tradução nossa).

²³ Um indivíduo ou família rica cuja fortuna foi conquistada ou conquistada, em vez de herdada (Collins Dictionary, tradução nossa).

²⁴ - Veio então a guerra, meu velho. Foi um enorme alívio para mim e nela procurei a morte a todo o custo, mas até parecia que tinha o feitiço a proteger-me. Quando a guerra começou, aceitei o cargo de primeiro-tenente miliciano.” (Fitzgerald, 2000, p. 61) Em cima da secretária, havia uma pequena fotografia de Gatsby, também em traje naval - Gatsby (Fitzgerald, 2000, p. 85)

Considerando esse fato da passagem de Gatsby pelo serviço militar durante a Primeira Guerra, percebe-se que há um encontro de fatos que aconteceram no mundo real e que foram incorporados como parte da história e da vida do ser fictício. Assim, os princípios estudados por Foster (2005) que têm como objeto a personagem no romance, trazem reflexões sobre o ser humano equiparado ao personagem. Os princípios servem como uma forma de inspiração para a sua criação, e reforçam a personagem como uma criação fragmentada, inspirada na realidade, mas não totalmente fiel a ela. Nesse sentido, o mundo real funciona como possibilidade de incentivo na criação do ficcional.

Segundo o mesmo autor, uma das características nas trajetórias das personagens é dar aos seres ficcionais princípios da vida. Forster (2005) destaca cinco princípios da vida humana: nascimento, alimentação, sono, amor e morte. Esses princípios poderão servir como suporte no quesito da representação da personagem como ser humano, ou de um devido grupo social, já que a personagem redonda tem vontades, medos, motivação, dentre outras características físicas ou não.

A descrição das vestimentas de Gatsby, assim como os seus pertences, harmonizam-se aos costumes, a moda e os desejos de sua época “He was now decently clothed in a ‘sport shirt’ open at the neck, sneakers and duck trousers of a nebulous hue” (Fitzgerald, 1925, p. 101)²⁵. As falas de Nick, narrador-personagem, reforçam o modo de se apresentar de Gatsby, no tocante as suas vestes e ao modo como se portava, até mesmo nos momentos de descontração.

Vale ressaltar o espaço que a personagem perpassa ao longo da narrativa. Nova York, por exemplo, é o centro econômico e influente do país. Alguns dos lugares citados no livro são a Fifth Avenue ou o Yale Club.

I took dinner usually at the Yale Club—for some reason it was the gloomiest event of my day—and then I went upstairs to the library and studied investments and securities for a conscientious hour [...] I liked to walk up Fifth Avenue and pick out romantic women from the crowd and imagine that in a few minutes I was going to enter into their lives, and no one would ever know or disapprove (Fitzgerald, 1925, p. 62).²⁶

²⁵ “Estava agora decentemente vestido com uma camisa sport, aberta no colarinho, sapatos de lona e calças de algodão de nebuloso matiz” (Fitzgerald, 2000, p.102).

²⁶ Jantava habitualmente no Yale Club - por qualquer razão, o acontecimento mais lúgubre do dia - e depois subia até à biblioteca, onde estudava investimentos e operações de crédito, conscienciosamente, durante uma hora. [...] Gostava de subir a Fifth Avenue e escolher, de entre a multidão, as mulheres românticas e de poder imaginar que, no espaço de poucos minutos, entraria nas suas vidas sem que ninguém viesse nunca a sabê-lo nem a censurar-me por isso (Fitzgerald, 2000, p. 63).

Esses locais potencializam o sentido de toda história na narrativa no quesito de movimento e poder. Um lugar onde tudo acontece, principalmente no mundo dos negócios e na qualidade de vida, ainda que o ambiente caótico de confusão e de ocupação, também enriquece e serve para compor os propósitos dos personagens.

No ambiente ficcional, também se revelam características das diferentes posições sociais presentes na história dos personagens. East Egg e West Egg são lugares nobres, porém com origens diferentes. Enquanto podemos considerar East Egg um lugar onde há pessoas “ricas de berço”, de herança familiar antiga, pessoas milionárias, West Egg pode ser considerado um lugar menos tradicional, porém como “New Money” que, através dos negócios quais essa atividade levou o enriquecimento e sofisticação das pessoas naquele lugar, mudando a qualidade de vida.

West Egg é onde acontecem as festas postas na narrativa. É lá, também, onde Gatsby mora. Percebe-se entre esses dois lugares, suas semelhanças e diferenças, pois é neste lugar que habita a personagem Gatsby, um mundo onde os novos ricos tentam se enquadrar no mundo dos velhos ricos. Mesmo havendo essa distinção de lugares, provindas do dinheiro, esses dois lados se complementam, já que “os novos” ricos poderão acessar a East Wegg, assim como East Egg poderá ir a West Egg.

Por último, o Vale das Cinzas, um lugar sombrio e de trabalho pesado, onde boa parte dos operários residem, traz uma oposição, pois é nesse lugar que é mostrado um lado de esforços físicos e de situações precárias, já que é descrito como um lugar de pobreza. As vivências humanas representadas nesse espaço trazem uma nítida contradição de como toda história passa nos outros locais ficcionais que ocupam boa parte dos outros personagens, inclusive o próprio Gatsby.

[...] This is a valley of ashes—a fantastic farm where ashes grow like wheat into ridges and hills and grotesque gardens where ashes take the forms of houses and chimneys and rising smoke and finally, with a transcendent effort, of men who move dimly and already crumbling through the powdery air (Fitzgerald, 1925, p.26). [...] The valley of ashes is bounded on one side by a small foul river, and when the drawbridge is up to let barges through, the passengers on waiting trains can stare at the dismal scene for as long as half an hour (Fitzgerald, 1925, p. 27).²⁷

²⁷ [...] É um vale de cinzas - uma quinta fantástica, onde as cinzas crescem como trigo, formando leivas, montes e jardins grotescos; onde as cinzas assumem a forma de casas, de chaminés, de fumo a subir e, finalmente, com um esforço mais transcendente, de homens cor de cinza, que se movem indistintamente e já em desintegração pelo ar pulverulento (Fitzgerald, 2000, p.30). [...] O vale de cinzas é delimitado a um lado por um rio pequeno e poluído e quando a ponte móvel está levantada, para deixar passar as chatas, os passageiros dos comboios, que ali chegam a ficar meia hora à espera, têm todo esse tempo para contemplar a deprimente cena (Fitzgerald, 2000, p. 30).

Nick descreve seu desgosto geral com o Vale das Cinzas enquanto passa cada vez mais tempo por lá. As pessoas que vivem lá não vêm de dinheiro novo ou dinheiro antigo; na verdade, eles não vêm do dinheiro. É aqui que ocorrem a pobreza, a doença e os eventos sombrios. É lá que os sonhos morrem e vão para morrer.

Os ambientes mencionados são importantes para a construção do enredo e da personagem em si, pois além deles mostrarem lados distintos, compõem a vida das personagens, influenciando no seu modo de vida, no pensar e no agir. Os lugares mencionados na narrativa, que se passam em ambientes direcionados para a construção da riqueza. Considerado a linha de pensamento do progresso econômico, com base nos lugares mencionados, desde o vale das cinzas, um dos lugares mais horríveis de se viver, até o East Egg, o ambiente de maior encanto na sociedade Nova-Iorquina.

A relação do personagem com a sociedade à qual ele tentava se enquadrar foi também motivada devido ao seu amor pela Daisy. Gatsby usava a riqueza material para chamar a atenção da amada e, de certa forma, tentava conseguir alcançar a relação de ambos pelo seguro que a posição da alta sociedade podia fornecer. Era esta posição que o deixava próximo da amada e daria a esperança de encontrá-la e ter o seu amor, já que a própria Daisy não poderia se casar com um ex-soldado e não rico, devido aos costumes rigorosos da alta elite.

Sobre esse meio de usar as grandes festas para atrair a atenção de Daisy, os eventos atraíam muitas pessoas, mas essa relação com a sociedade deixa, de forma evidente, que não era uma relação verdadeira, mas sim, de interesse pelas mordomias que Gatsby disponibiliza com o objetivo de chamar atenção do seu amor através da sociedade, das suas grandes festas e do esforço do reconhecimento social. Com a sua morte, houve reportagens infiéis, precipitadas e falsas, um fator que repercute na mídia sobre alguém que é tão conhecido na sociedade e é vítima de uma morte trágica.

Com a morte do Gatsby, percebe-se, também, uma relação fraca e infiel das tantas pessoas que frequentavam e o reconheciam apenas pelo seu *status* na sociedade, revelando meramente uma relação de interesse. A única pessoa que o amparou e esteve fiel a Gatsby, em todos os momentos, foi o seu amigo Nick, o único que ficou até o fim, como o próprio narrador-personagem revela:

[...] it grew upon me that I was responsible, because no one else was interested—interested, I mean, with that intense personal interest to which every one has some vague right at the end (Fitzgerald, 1925, p. 175). [...] Wolfshiem's answer I began to

have a feeling of defiance, of scornful solidarity between Gatsby and me against them all (Fitzgerald, 1925, p. 176)²⁸.

Tudo que o Gatsby alcançou na posição dos ricos, dos novos ricos, no seu *status* e esforço pelo enquadramento na alta sociedade, teve um fim muito rápido e, com sua morte, foi praticamente esquecido por aqueles que tanto ouviam o seu nome, restando apenas o seu amigo Nick. Gatsby, ou simplesmente Jimmy, como era chamado antes, sempre havia gostado e sonhado com uma vida no Leste. Tinha a esperança de construir um futuro melhor e, sendo lá, conseguindo tudo que tinha materialmente. “Jimmy always liked it better down East. He rose up to his position in the East. Were you a friend of my boy’s, Mr.—?” “We were close friends” (Fitzgerald, 1925, p. 179)²⁹.

Com relação ao seu meio social na história, a personagem Gatsby encontra-se em uma trajetória partindo de um lugar distante das conturbações da cidade, onde ela surgiu, até onde ela se finalizou como ser em uma vida dentro da elite norte-americana. Esse fato nutre a personagem com vivências e desafios enfrentados em cada um dos lugares pelos quais ela perpassa, coincidindo com artefatos sócio-históricos da época, como a Guerra, acontecimento que foi mencionado na narrativa, e cuja experiência da personagem em participar desse episódio sócio-histórico alimenta nela a característica de um ser que tem uma jornada e experiências que fazem ser o que ela é ou demonstra ser, um homem de vivências.

Essa jornada de Gatsby, na qual tem-se a sua infância em um lugar afastado da grande cidade, filho de “pessoas comuns” em outro lugar dos EUA, longe do centro econômico, serve como base para alimentar na criança a perspectiva de um futuro longe do campo. Este local serve como alicerce nos seus pensamentos e motivações com relação a uma vida próspera e de valores relativos à economia.

Ao ser exposto aos desafios que percorre em sua trajetória, Gatsby depara-se com os ganhos e perdas, referente aos aspectos material e afetivo. Mesmo herdando uma fortuna e perdendo boa parte dela, o personagem ocupa uma posição de luta que o motivou a reconstruir através de empreendimentos para pertencer a mesma classe que está a garota pela qual se apaixonou. Essa paixão foi dificultada pelo fato de Gatsby ser um ex-soldado e por ter uma origem nem rica nem nobre.

²⁸ [...] foi crescendo em mim o sentido da responsabilidade, porque ninguém mais se interessava - quero eu dizer, ninguém mais manifestava esse intenso interesse pessoal a que todos nós temos um vago direito, quando chega a nossa hora (Fitzgerald, 2000, p.173). [...] a resposta de Wolfshiem, comecei a sentir-me revoltado, solidário com Gatsby no desprezo por todos eles (Fitzgerald, 2000, p. 173).

²⁹ “- O Jimmy sempre gostou mais do Leste. Foi no Leste que ele chegou à posição que tinha” (Fitzgerald, 2000, p. 177).

Com isso, a personagem, de certa forma, cega e obsessivamente apaixonado pela garota que conheceu, tenta a todo custo, com o seu retorno, encantar e seduzir Daisy de algum modo, inclusive comprando o seu afeto. Esse desvio de caráter é uma crítica à sociedade da época, a qual Gatsby, ironicamente, tanto lutou para se enquadrar. Nessa crítica contundente, o romance mimetiza uma sociedade norte-americana que estava regida por relações do dinheiro, onde tudo se compra ou vende, entrando nesse jogo, inclusive, o afeto por alguém.

Ainda que ambos se tornem amantes, depois de algum tempo, a própria Daisy não avança na relação. O desfecho dessa história é infeliz, lembrando, inclusive, um jogo de erros ao longo da sua jornada, cega por esse produto atrelado ao social que tanto almeja quando coincidiu com o lado emocional. Gatsby acaba tornando-se, ao final, a constatação da decadência do sonho norte-americano, carregado pelo vazio moral de uma civilização consumista e desejosa de possuir tudo, indicando que o materialismo norte-americano, elevado à condição de uma certa crença social, exagerava nas promessas, e nunca as cumpria.

[...] —Gatsby who represented everything for which I have an unaffected scorn. If personality is an unbroken series of successful gestures, then there was something gorgeous about him, some heightened sensitivity to the promises of life, as if he were related to one of those intricate machines that register earthquakes ten thousand miles away. [...] Gatsby, what foul dust floated in the wake of his dreams that temporarily closed out my interest in the abortive sorrows and shortwinded elations of men (Fitzgerald, 1925, p. 4).³⁰

Gatsby refez, de certa forma, o seu passado, criou uma imagem de si que não correspondia à realidade, mais pela busca do enquadramento, alterando até a sua linguagem, soando como um aristocrata inglês, empregando até a expressão "old sport", como os aristocratas. Sua fixação em Daisy o faz adorá-la mais do que tudo e isso acaba transformando-a na sua principal obsessão. Para chamar a atenção de sua amada, tenta impressioná-la, seja através das suas histórias, pertences ou das suas ações no meio social, como as grandes festas em sua mansão. Tendo-se como base essas afirmações sobre a personagem e o seu entrosamento no social, pode-se dizer que houve uma exploração de conflito entre ideal e real. O sonho, mais

³⁰ [...] Gatsby que representava tudo aquilo por que sinto um genuíno desprezo. Se a personalidade é uma cadeia contínua de gestos bem sucedidos, então havia nele algo de grandioso, qualquer sensibilidade exaltada às promessas da vida, como se fosse aparentado com uma dessas máquinas complexas, capazes de registrar tremores de terra que se produzem a dez mil milhas de distância. [...] Gatsby acabou por se sair muito bem no final; foi o que tomou Gatsby como uma presa, qualquer poeira poluída que talvez flutuasse na esteira dos seus sonhos, aquilo que, temporariamente, me fez perder o interesse nas penas prematuras e nas relações arquejantes dos homens. (Fitzgerald, 2000, p. 9)

precisamente o americano, seria uma armadilha para o pesadelo, sendo produto do seu meio social, que nutriu em Gatsby os sonhos idealizados de poder e enquadramento.

3 GATSBY E A SUA PSICOLOGIA

A personagem, em sua posição de ser ficcional, é um dos elementos do romance que tocam mais próximo o leitor, em seu âmbito emocional ou de autoconhecimento do próprio ser humano. Esse elemento que compõem o texto literário é uma peça-chave e fundamental em qualquer história. Desde os primórdios, evoluiu às abordagens psicológicas, mostrando-se como elemento essencial em uma narrativa e ganhando grau de complexidade decorrente de suas questões íntimas.

O lado íntimo da personagem pode revelar o seu plano psicológico, já que envolve questões internas desse ser que influenciam em seu comportamento durante uma narrativa. Explorar o íntimo da personagem Gatsby é se deparar com Daisy, a mulher que ele sempre amou. O elo que unia os dois foi interrompido, em certo momento na história, devido à posição social de Gatsby, e essa separação nutre nele a inquietude em tê-la de volta, o que ocasiona nele o sentimento de necessidade de pertencimento a um grupo social. Essa necessidade de pertencimento social seria uma forma que Gatsby encontra para se aproximar de Daisy. Por esses últimos fatos apontados, a personagem revela a complexidade que a carrega dentro do seu íntimo. A complexidade é típica do personagem redondo, que vai muito além de suas características físicas.

Expomos novamente o esquema proposto por Egri (2004) na organização da psicologia da personagem para podermos nos situar na presente análise.

PSICOLOGIA	
1. Vida sexual, padrões e morais	Possui caso com Daisy, almeja manter uma vida de conforto e busca ser semelhante aos padrões de vida dos aristocratas. Tem uma moral duvidosa, devido as suas atitudes para conseguir manter o padrão de vida que deseja
2. Premissa pessoal, ambição	Reconquistar e ter o amor de Daisy
3. Frustrações, principais decepções:	A perda de Daisy como companheira
4. Temperamento:	Contido, misterioso
5. Atitude frente à vida:	Otimista
6. Complexos:	É realizado materialmente, mas por traz

	disso se sente incompleto, sentimento que parte do fato de não ter Daisy como companheira
7. Ambiversa:	Sim
8. Habilidades:	Conhece sobre atividades militares, negócios, vestimentas, carros e viagens
9. Qualidades:	Amigo
10. I.Q.:	Sem informação

Quadro 4: Formulário de Egri (2004) preenchido com informações psicológicas sobre Gatsby.

A princípio, Gatsby mostra-se um ser de ficção misterioso, conforme com as citações de Nick e de outros personagens na casa de Daisy Buchanan. Nick percebe a imagem do vizinho, então, uma de suas primeiras características é baseada no mistério atrelado ao poder. A forma física fazia-o aparentar um homem elegante e robusto, na casa dos trinta anos, cuja linguagem formal, pele bronzeada, de rosto atraente e cabelos curtos causava uma boa impressão diante dos que o cercavam, de um ser culto e autoconfiante.

[...] I was looking at an elegant young rough-neck, a year or two over thirty, whose elaborate formality of speech just missed being absurd. Some time before he introduced himself I'd got a strong impression that he was picking his words with care (Fitzgerald, 1925, p. 53).³¹

As descrições na citação sobre a personagem Gatsby revelam a primeira impressão da personagem Nick sobre o anfitrião da festa, o que também apresenta a personagem ao leitor por meio das características descritas. As características físicas de um personagem, mesmo que não em detalhe, fazem com que o leitor possa fazer do ambiente ou personagem de ficção um ser mais próximo e convidativo à imaginação no seu processo de leitura.

Para apresentar Jay Gatsby, Nick descreve a sua aparência como jovem elegante à casa dos trinta anos e com um formalismo de linguagem. Esses atributos proporcionam ao leitor criar, sobre a personagem retratada, a imagem de um ser aparentemente culto e de um bom aspecto físico, caracterizando-o como um homem bem-sucedido. Estas primeiras impressões, descritas pelo narrador-personagem Nick, causam-lhe um certo modo de agir ao se dirigir ao anfitrião Jay Gatsby, que seria uma forma de cuidado nas palavras ao serem direcionadas a ele.

³¹ [...] Fiquei a olhar para um jovem elegante e robusto, de trinta e um ou trinta e dois anos, cujo formalismo de linguagem quase atingia as raias do absurdo. Pouco antes de se ter apresentado, eu colhere a impressão de que ele escolhia cuidadosamente as palavras (Fitzgerald, 2000, p. 55).

Como Forster (2005) diz, o autor usa as massas verbais da linguagem para descrever os seres da ficção, atribuindo-lhes nomes, sexo, esboçando-lhe um conjunto de gestos plausíveis. Isso dá vida à personagem da ficção, através também de suas falas e futuros comportamentos ao longo da sua história, com as suas sutilezas sendo percebidas e abrindo-se, então, o campo psicológico. Essas massas verbais são seus personagens.

O narrador-personagem Nick apresenta Gatsby através da sua visão dentro da história, mediando, então, as características físicas do personagem com o leitor da história, moldando esse ser imaginativo e verossímil. Entretanto, vale destacar que, mesmo havendo essa verossimilhança entre o ser ficcional e o homem, deve-se considerar que a ideia do ser incompleto também se aplica a personagem, já que mesmo sendo uma representação do homem, este está em constante evolução.

Desse modo, a personagem porta em si características do humano, mas de forma fragmentada. Mesmo quando, no modernismo, foi acrescentado ao ser ficcional um desenvolvimento psicológico que abriu espaço para a apresentação de várias camadas para um estudo da personagem e de suas complexidades, abrangendo o lado psicológico, a personagem ainda é fruto da imaginação do próprio autor, ou seja, é um ser não real. No livro *Reflexões sobre o romance moderno*, Rosenfeld (1976) apresenta essa questão da representação do real na arte.

Na construção da personagem na literatura, pode-se tomar como base o homem real, mas, uma vez inseridas na arte literária, ganham autonomia em relação ao mundo exterior ao texto e só podem ser concebidas como construção de linguagem, o que atesta, portanto, seu caráter ficcional. Em seu texto, Rosenfeld (1976) ressalta que os indivíduos desfazem e deixam de ser uma pessoa íntegra, desfazendo-se do mundo ou do que o mundo faz desse indivíduo, estabelecendo um abismo entre o mundo e o indivíduo e fazendo a pessoa perder a integridade. A personagem literária, mesmo que transpasse para o leitor a ideia de completude e complexidade, é uma construção fragmentária e limitada do ponto de vista de sua caracterização, na medida em que é impossível para o escritor reproduzir no texto literário o sujeito humano em sua totalidade.

Essas formas de interligar o real à ficção apontadas por Rosenfeld (1976) reforçam que ambos estão relacionados, mas que, na ficção, não há a complexidade do mundo real expresso em sua totalidade. Então, ao estudar a personagem, tem-se a ciência de que ela é um ser fragmentado. Na personagem, mesmo havendo a distinção entre personagens planas e redondas, mencionada por Foster (2005), ela, ainda assim, é fragmentada por sua condição inerente de ser ficcional, e não reais com as complexidades de um ser humano.

As características psicológicas na personagem são importantes para gerar o sentimento de verossimilhança do ser ficcional, além de contribuir para o aprofundamento na psicologia da personagem, colaborando, também, na construção do personagem redondo. O personagem redondo leva a outras questões de estudo dentro da narrativa. Na história, o personagem redondo é um ser com múltiplas camadas que surpreende o leitor, pois, como não apresenta uma descrição física e psicológica rasa, não se comporta na história de forma superficial ou esperada.

Ao contrário, este tipo de personagem se relaciona de uma forma complexa com os outros componentes do texto literário, (tempo, enredo, espaço e demais personagens), trazendo em si um componente de imprevisibilidade e de transformação em potencial. Gatsby é um personagem que traz a simbologia do homem *selfmade*, pelas suas ações com negócios e pela sua tentativa de "enquadramento" na posição social.

Gatsby também é um ser que, devido a seu histórico de vida e vivências desconhecidas, seja concebido como misterioso, rotulado e enxergado na sua posição de poder. Logo, suas características físicas representam a imagem fiel de um homem rico e bem-sucedido, e suas ações desenvolvidas no decurso da narrativa denunciam seu caráter de personagem redondo, composto por várias camadas, a serem compreendidas e exploradas pelo leitor. Por trás de sua imagem, Gatsby esconde um grau de complexidade que o faz ser redondo, dando o aspecto psicológico na narrativa, característica marcante do romance moderno, atribuindo-lhe um certo grau de dificuldade ao entendimento da personagem. Para Forster (2005), o personagem redondo se faz organizado com maior complexidade e, em consequência, capaz de surpreender de maneira convincente.

No romance moderno, procura-se explorar essa dificuldade na construção do ser fictício, pelo grau de complexidade que a personagem ganha. Segundo Candido (2006), a personagem é complexa e múltipla, porque o romancista pode combinar com perícia os elementos de caracterização, cujo número é sempre limitado se os compararmos com o máximo de traços humanos que pululam, a cada instante, no modo de ser das pessoas. Assim, no romance, ela é criada, estabelecida e racionalmente dirigida pelo escritor, que delimita e encerra, numa estrutura elaborada, a aventura sem fim que é, na vida, o conhecimento do outro. Daí a necessária simplificação, que pode consistir numa escolha de gestos, de frases, de objetos significativos, marcando a personagem para a identificação do leitor, sem com isso diminuir a impressão de complexidade e riqueza.

Gatsby é um ser complexo porque, ao longo da narrativa, vão aparecendo questões do ser de modo a revelar o seu lado íntimo e psicológico, que trazem em si o potencial de surpreender. Essas questões, como o modo de se comportar, influenciado por razões exteriores,

destacado, por exemplo, a afeição por Daisy, implementam na personagem formas semelhantes ao homem, seja em seu quesito moral ou físico, só que reduzidas intencionalmente através de uma releitura do que há mais de característico do real.

Em seu livro *Aspectos do Romance*, Forster (2005) destaca a relação do ser ficcional com o real para demonstrar essa diferença entre a criação de um ser e um relato histórico. O autor apresenta um exemplo utilizando-se da imagem da Rainha Vitória. Para ele, se uma personagem de romance for exatamente igual à rainha Vitória, não parecida, e sim exatamente igual, então ela é realmente a rainha Vitória, portanto, um ser histórico e não uma construção literária. Já o romance se baseia em evidências + ou – x, sendo a incógnita o temperamento do romancista; e a incógnita sempre modifica o efeito da evidência, e às vezes até a transforma completamente.

Outra distinção entre esses dois seres, o real e o ficcional, é que, na vida real, não conseguimos entender bem uns aos outros, pela complexidade humana, a não ser de um modo precário e superficial; não podemos nos revelar, mesmo quando o desejamos; isso que chamamos de intimidade não passa de uma improvisação; o conhecimento perfeito é uma ilusão.

Nos romances, porém, conseguimos conhecer as pessoas perfeitamente, e, além do prazer normal da leitura, podemos encontrar aqui uma compensação pela falta de clareza da vida [...] O romancista entra no estado anormal que se convencionou chamar de “inspiração”, e tenta criar personagens (Foster, 2005, p. 56).

Deve-se destacar que o princípio estudado por Foster (2005), a relação entre pessoas e personagens, expõem reflexões sobre o ser humano equiparado à personagem, como uma forma de inspiração para a criação literária. Conforme conceitos já antes mencionados, concebe-se a personagem como um ser fragmentado, não fiel à realidade, mas, de certa forma, baseada nela. Isso se faz uma das principais diferenças entre esses dois seres.

Sobre a personagem no romance, Candido afirma: “[...] Não temos mais que esses elementos essenciais. No entanto, a sua combinação, a sua repetição, a sua evocação nos mais variados contextos nos permite formar uma idéia completa, suficiente e convincente daquela forte criação fictícia” (Candido, 2006, p. 43). Isso contribui para o entendimento das características do Gatsby apresentadas e abre espaço para incursionar na sua psicologia, de modo a situá-lo na posição de um anti-herói.

Gatsby atua como um anti-herói, porque, a princípio, ele parece ser um personagem ideal e de comportamentos morais; porém, toda a sua riqueza foi adquirida por meios ilegais,

além de ter escondido de Daisy quem ele é, ocasionando também um caso de adultério com ela. “Your wife doesn’t love you,” said Gatsby. “She’s never loved you. She loves me” (Fitzgerald, 1925, p.139).³² Neste trecho, a fala de Gatsby, em meio a um conflito entre Tom e ele, revela o suposto sentimento que a esposa de Tom tem por Gatsby. Este externa essa fala bravamente para Tom, expondo o caso com Daisy. Nas seguintes passagens do conflito, Gatsby continua a dizer a Tom o que pensa a respeito de Daisy e, ainda, há uma manifestação dela:

‘Daisy’s leaving you.’
 ‘Nonsense.’
 ‘I am, though,’ she said with a visible effort.
 ‘She’s not leaving me!’ Tom’s words suddenly leaned down over Gatsby. ‘Certainly not for a common swindler who’d have to steal the ring he put on her finger (Fitzgerald, 1925, p. 141).³³

Esse primeiro embate de Gatsby com Tom, tendo Daisy como um dos principais assuntos, reforça a sua bravura ao ter ela em questão. Gatsby, sendo o personagem, é conduzido por algo que o incentiva a agir de forma enérgica. Segundo Egri (1946, p. 108, *tradução nossa*) “Um personagem central é uma força motriz, não porque ele decidiu sê-lo. Ele se torna o que é pela simples razão de que alguma necessidade interna ou externa o obriga a agir; há algo em jogo para ele: honra, saúde, dinheiro, proteção, vingança ou uma paixão poderosa”³⁴. Isso reforça que o personagem se torna um ser central na história, por forças externas ou internas. Dessa força, a personagem central, Gatsby, é movido pelo desejo em ter Daisy. Essa questão externa é o principal jogo em sua própria história.

Outro ponto característico na vida de Gatsby é que é mencionado no romance, através dos outros personagens na narrativa, sobre sua origem, inclusive de sua riqueza, gerando um mistério que não é solucionado. Como nos seguintes comentários sobre Gatsby “Somebody told me they thought he killed a man once” (Fitzgerald, 1925, p. 48),³⁵ ““it’s more that he was a German spy during the war”” (Fitzgerald, 1925, p. 48).³⁶

³² “A sua mulher não o ama - disse Gatsby. - Nem nunca o amou. É a mim que ela ama” (Fitzgerald, 2000, p.139).

³³ A Daisy vai deixá-lo.

- Que disparate!

- Vou sim! - disse ela, com visível esforço.

- Ela não me deixa!

- As palavras de Tom pesaram, de repente, sobre Gatsby. - E ainda menos para me trocar por um vulgar trapaceiro que teria de ir roubar a aliança para lha enfiar no dedo! (Fitzgerald, 2000, p. 141).

³⁴ A pivotal character is a driving force, not because he decided to be one. He becomes what he is for the simple reason that some inner or outer necessity forces him to act; there is something at stake for him, honor, health, money, protection, vengeance, or a mighty passion (Egri, 1946, p. 108).

³⁵ “Houve alguém que me disse que se suspeitava que ele tinha matado um homem, em tempos” (Fitzgerald, 2000, p. 50)

³⁶ “- Tem mais a ver com o facto de ele ter sido espião da Alemanha durante a guerra” (Fitzgerald, 2000, p. 50).

O olhar dos outros personagens em relação ao "protagonista" também ajuda na sua atuação na história, seja no papel de mocinho ou vilão. Isso acontece porque o cerne dos personagens acaba se cruzando e formando relações, sejam boas, ou más, favorecendo ou desfavorecendo ações de um respectivo personagem. Nesse caso, das outras personagens no enredo com Gatsby, contribui para a sua imagem a princípio ambígua ou misteriosa, pois não se sabe ao certo da sua origem por outros seres ficcionais na história.

Gatsby construiu uma máscara através da sua riqueza e *status* social, espelhando-se no seu meio social, um homem culto, da alta sociedade e de um “ideal” de um sonho, sonho da idealização da vida perfeita, com festas e sucesso nos negócios. Isso é o que o próprio demonstrava aos demais, porém muito incerto sobre a sua origem. Um dos personagens que questiona diretamente o Gatsby e tem, de forma direta, um confronto com ele é o Tom Beckman, esposo da Daisy, está o grande amor de Gatsby. Tom expõe Gatsby: “Who is this Gatsby anyhow?” demanded Tom suddenly. ‘Some big bootlegger?’ [...] I imagined it. A lot of these newly rich people are just big bootleggers, you know” (Fitzgerald, 1925, p. 115).³⁷

A passagem demonstra o interrogatório direto da personagem Tom para Gatsby. Esse trecho expõe a suposta origem da riqueza do Gatsby, por meios ilegais, que acabam fazendo seu ser uma incógnita para o leitor, com relação à sua moralidade. Sua ação passa a ser duvidosa, mesmo sendo o cerne central do protagonista. O que vale a ser considerado nesse aspecto sobre o seu patrimônio é o incentivo que o levou a tal negócio, fazendo-se mais próximo a entender o seu lado psicológico, constando-se a razão das suas ações ilegais e a passagem de tempo.

Por estas razões, a personagem se mostra falha. A forma como Gatsby reconstrói a sua riqueza, além de ter praticado adultério, são dois dos principais fatores que o categorizam como o anti-herói, pois a categoria desse tipo de protagonista coloca posto as suas fraquezas e gera dúvidas sobre a sua moralidade, colocando entre um aspecto de herói ou vilão.

Vale destacar que a passagem de tempo na história do Gatsby se dá de forma cronológica, contada e iniciada por *flashbacks* a partir da visão do Nick, que diz “criticizing any one”³⁸. Essa própria frase do Nick, leva a consideração de duas questões referente a esta história ao personagem Gatsby, já que a sua história e descobrimento do seu ser ficcional é mediado pelo narrador onisciente. A primeira questão é de que não devemos julgar certas

³⁷ “- Mas, afinal, quem é este Gatsby? - perguntou Tom de repente. - Algum contrabandista de álcool dos grandes?” [...] Fique sabendo que a maior parte destes novos-ricos não são senão contrabandistas de bebidas alcoólicas (Fitzgerald, 2000, p. 116).

³⁸ Criticar alguém (*tradução nossa*).

atitudes sem entender ou por não buscar a causa de uma certa ação, e a segunda, é pela surpresa que algo pode nos proporcionar, resultando em uma ação inesperada partindo de alguém. Essa frase do Nick encontra-se justamente quando o próprio começava a contar sobre o Gatsby, “não julgar”, possibilitando uma incógnita do passado ou futuro do ser que poderá surpreender. Tendo-se isso, o tempo que percorre a história de Gatsby é um tempo de espera do seu maior desejo, o amor pela Daisy, e ele usa os bens materiais para atraí-la novamente.

A partir do momento em que Gatsby conhece Daisy, ele se prende a ela, e vê nisso um incentivo forte para se enquadrar na elite. Ele acaba por entrar no mundo dos negócios ilegais de sua época, o contrabando de álcool, a fim de conseguir o seu enquadramento social na elite nova-iorquina para chamar a sua atenção. Ele acaba por ter Daisy como um “troféu” para o seu espaço rompido no passado, devido à sua antiga posição social. Fazendo parte, agora, dos “novos ricos”, como menciona o próprio esposo de Daisy, Gatsby usa o material percebido como necessidade para ter o seu amor.

A espera para ver novamente a amada e o encontro dos dois depois de um longo tempo na casa de Nick é apresentada da seguinte forma. “[...] Luckily the clock took this moment to tilt dangerously at the pressure of his head, whereupon he turned and caught it with trembling fingers and set it back in place” (Fitzgerald, 1925, p).³⁹ Esse aspecto com relação ao personagem liga-se ao rompimento do tempo de espera e abre um novo para o que o Gatsby tanto quis, que era estar ao lado dela. Vale ressaltar que este encontro entre ambos teve a ajuda de Nick, o que o mostra como indispensável na volta da relação entre Gatsby e Daisy. Gatsby, por mais que depois de tanto tempo vem lutando pelo enquadramento e formas de chamar a atenção de Daisy, através de festas grandiosas e outras ações para que o seu nome prevaleça comentado, ainda precisou do amigo para lhe servir como “mão” até chegar a Daisy.

Esse lado da personagem reforça, novamente, a sua fraqueza, lutando diretamente pelo seu bem maior, a Daisy. Isso acontece mesmo havendo algumas dificuldades, como o fato dela estar casada, o que dificultaria a relação dos dois. Tendo-se a verdade de que Daisy está casada, Gatsby acaba por assumir também outra posição divergente da sua fraqueza, a sua intenção de tê-la, causando assim, a ação de adúltero. O passado segue Gatsby por este aspecto, do amor à Daisy, e ele trilha diante da história a luta pelo pertencimento social e afetuoso que o perdeu em um certo momento na vida. Por isso, destacar o tempo na jornada da personagem serve para compreender melhor as suas características psicológicas, já que isso está interligado com a personagem.

³⁹ “[...] Por sorte, o relógio aproveitou esta altura para descair perigosamente sob a pressão da sua cabeça e imediatamente ele se voltou para o agarrar com dedos trêmulos e o repor no seu lugar” (Fitzgerald, 2000, p. 94).

Ao conhecer Daisy e partir para a Primeira Guerra, Gatsby sentiu a perda do amor pela obrigação que a vida lhe impunha passar. Justamente essa perda o deixou sem rumo diante da situação, o que o fez querer a sua própria morte em meio a uma batalha. ““Then came the war, old sport. It was a great relief and I tried very hard to die but I seemed to bear an enchanted life [...]”” (Fitzgerald, 1925, p. 71).⁴⁰ Tem-se, nessa passagem, o seu estado melancólico e a vulnerabilidade da personagem, semelhante ao sentimento mais humano, o de impotência por algo. A personagem pode ressurgir a essa dificuldade por meio das quais não entendia que o ainda estava lhe dando forças para continuar sem a Daisy por perto. Nesse último ponto, encontra-se uma das características do heroísmo arcaico, sendo a luta do homem pelo amor da mulher.

A esperança de vê-la e tê-la de volta cresceu em si ao longo desses anos, é tanto que com a sua volta o objetivo dele era recuperar o que foi perdido. Incluindo comprar uma casa em direção à casa da Daisy do outro lado da baía. ““Gatsby bought that house so that Daisy would be just across the bay”” (Fitzgerald, 1925, p. 85).⁴¹ Diante dessa situação, entre as casas encontrava-se uma luz verde, de uma doca que Gatsby costumava admirar. Essa luz vale ser destacada, pois contribui um aspecto que o Gatsby tanto tem em si que é a esperança, seja de uma vida melhor, seja do retorno para Daisy. A luz verde, direcionada à casa da Daisy, constitui uma metáfora que permite o entendimento da questão do seu psicológico.

Gatsby believed in the green light, the orgastic future that year by year recedes before us. It eluded us then, but that’s no matter—tomorrow we will run faster, stretch out our arms farther.... And one fine morning— So we beat on, boats against the current, borne back ceaselessly into the past (Fitzgerald, 1925, p. 193).⁴²

O trecho acima, a fala do Nick sobre o Gatsby, condiz com a sua crença de um futuro melhor e prazeroso em sua vida e que, por uma questão, isso ia se perdendo diante de si ao longo dos anos. Essa metáfora da luz verde revela uma das positivities sobre o ser do Gatsby, a chama acesa da esperança no sonho que vive dentro de si. O sonho no Gatsby transparecido para a sociedade seria do Sonho Americano, e o seu interior foi o do amor à Daisy, representando a esperança em tê-la. Entretanto, ao final, ambos foram inconcebíveis,

⁴⁰ “- Veio então a guerra, meu velho. Foi um enorme alívio para mim e nela procurei a morte a todo o custo, mas até parecia que tinha o feitiço a proteger-me” (Fitzgerald, 2000, p. 72).

⁴¹ “- O Gatsby comprou aquela casa, justamente para ficar perto da Daisy, do outro lado da baía” (Fitzgerald, 2000, p. 85).

⁴² Gatsby acreditava na luz verde, no futuro orgástico que, ano após ano, recua diante dos nossos olhos. Nessa altura iludiu-nos, mas não importa - amanhã correremos mais depressa, esticaremos mais os braços... E uma bela manhã... Assim vamos persistindo, como barcos contra a corrente, incessantemente levados de volta ao passado. (Fitzgerald, 2000, p. 189)

terminando de forma trágica devido à sua morte. O sonho da idealização da vida perfeita, sustentada pelo *status* que o Gatsby conseguiu e lhe fazia “famoso” pela sua riqueza, lhe proporciona o grande *status* na sociedade e, de certa forma, de uma maneira superficial.

Essa posição que Gatsby ocupou, cobrindo a lacuna da perda do amor no passado, sustentava uma máscara que impedia de transparecer o seu ser para a sociedade. Isso fazia ter ligações superficiais e falsas sobre a sua pessoa, ou com os que o rodeavam. Gatsby passou a acreditar que os bens materiais podiam lhe proporcionar tudo, ou comprar tudo, inclusive o que perdeu no passado. A quebra dessa idealização, representada pela falsa compreensão de que o dinheiro pode comprar tudo, fez da personagem um ser reprimido e moldado pelas influências do seu social, que era o mundo da elite, e ofuscou o verdadeiro Jim, que é um ser de falhas.

Percebe-se isso na sua exaltação e perda de controle da sua postura, quando discute com o Tom frente à Daisy, o que a deixa assustada. Gatsby representa uma crítica ao sonho americano, pois seu sonho é impossível de ser realizado. O fim do sonho o levou à frustração e ter pagado um preço alto, como a perda da Daisy novamente. Ainda em suas últimas horas de vida, James Jim (Gatsby) espera um retorno de Daisy. Protegendo-a com relação ao acontecimento fatal que ocasionou a morte de Myrtle, Gatsby espera o retorno da sua amada em sua casa, mais precisamente em sua piscina, porém acaba sendo vítima de assassinato. A forma como Gatsby conduz suas ações em suas últimas horas, deixa exposto que ele queria proteger Daisy, a fidelidade ao seu amigo, Nick, por confessar a ele detalhes de sua vida, e de sua relação com Daisy. Gatsby acaba terminando quieto em seu lar por uma resposta não recebida, que é o telefonema de Daisy.

Deixando para trás o que tanto quis, com o seu amigo, deixando-o sem se despedir, apenas pode deixar uma mensagem para Nick, sendo o único pelo qual ele pode se abrir e mostrar o verdadeiro Jim de forma mais sincera. Nesse momento de conversa entre amigos, e confusões, Nick pode perceber que em Gatsby, muito além daquilo que ele apenas demonstrava ser, um homem bem-sucedido, Nick percebeu em seu amigo, o seu lado mais humano de vulnerabilidade, escondido pela imagem que o Gatsby criou. Foi nessa situação que Nick afirma que o seu pai lhe ensinou ainda jovem a não julgar, e repensou sobre as ações do Gatsby, concluindo que daquele lugar, do ambiente da cidade grande, euforia, coberta de superficialidade, viu que o seu amigo, ao fim de tudo, era o que guardava com apreço e reprimia as outras experiências. Experiências que pode presenciar na cidade grande ou ao lado de Gatsby, como a superficialidade das relações humanas.

A importância dessa amizade entre os dois serviu para que Gatsby tivesse alguém de verdade com quem pudesse expor seus sentimentos e pensamentos, e ter alguém do seu lado,

até mesmo no seu funeral, já que de parente, havia apenas o seu pai. O término disso acaba com uma mensagem da personagem justamente em sua queda por um ato covarde, que levou consigo os seus sonhos e desejos, sobrando apenas o que foi mais verdadeiro, ainda que breve, a sua amizade com Nick.

Gatsby's house was still empty when I left (Fitzgerald, 1925, p.191) I thought of Gatsby's wonder when he first picked out the green light at the end of Daisy's dock. He had come a long way to this blue lawn and his dream must have seemed so close that he could hardly fail to grasp it (Fitzgerald, 1925, p. 193).⁴³

No trecho acima, a narração de Nick revela o sonho não concebido de Gatsby, que era ter Daisy ao seu lado, e o que Gatsby fez, após tê-la conhecido, foi com uma proposta para chamar sua atenção, e sua tentativa de se enquadrar no meio social da elite para se aproximar da Daisy. Essa seria sua obsessão mais profunda. Neste trecho, pode-se perceber que as chances de fracasso em seu esforço para ter Daisy, que foram feitas o possível, mas não foram alcançadas, e seu amor mais íntimo foi levado consigo em seus últimos momentos.

⁴³ A casa de Gatsby ainda estava vaga, quando eu parti (Fitzgerald, 2000, p.188) Imaginei o espanto de Gatsby quando, pela primeira vez, identificou a luz verde na extremidade da doca de Daisy. Tinha percorrido um longo caminho para chegar a este relvado azul, e o sonho deve ter-lhe parecido tão próximo, que dificilmente escaparia à sua posse (Fitzgerald, 2000, p. 188).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gatsby pode representar a figura humana, em semelhança com sua fisionomia, vestes, aspectos culturais e morais. Porém, de fato, ambos os seres ainda possuem suas diferenças, em seus respectivos graus de complexidade. A complexidade humana é imensurável comparado ao ser de ficção, ainda que possua fatores que a obriga um estudo mais profundo, ela é de forma limitada, expressa através das palavras que conduz o leitor a levá-la para o seu imaginário, tendo-se com base o que foi escrito e pela sua bagagem de mundo.

Como o homem, Gatsby vive em um espaço que o influencia a agir, de certa maneira, conduzindo suas ações. Essas respectivas ações estão atreladas ao seu lado interno e externo, ambos interligados, fazendo surgir provocações não ser a agir de certa maneira, nutrindo suas vontades, desejos, medos, forças, traumas e outros sentimentos, independente de qual influência dominou o ser primeiro. Assim, há o lado social e psicológico existentes no homem, que podem ser explorados na construção do ser de ficção.

A dualidade entre o real e a ficção foi encontrada como parte da vida da personagem em estudo. Seja pelo jazz dos anos 20, pela sua trajetória militar da Primeira Guerra, ou pelo bar *speaky-easing*, que foi parte do seu próprio negócio, esses fatores sócio-históricos fizeram parte da sua própria história no ambiente ficcional. Esse aspecto da relação entre o real e a ficção é um dos fenômenos mais característicos na vida dessa personagem, assim também como os sentimentos humanos, incorporados na personagem, influenciando na sua psicologia. Gatsby, além de carregar em si a falsa ilusão de pertencimento social, carrega em si a recorrência de ter algo, uma trajetória marcada pelo enquadramento social, havia uma força a mais que o conduziu a tal tentativa. Esta mesma força estaria ligada ao amor de uma mulher, Daisy.

Dessa forma, essa especificidade no íntimo de Gatsby agia mais conduzindo ao que para muitos dos outros personagens nunca foi revelado, o que espalhou a imagem de misterioso. Desde a boa impressão de sua imagem e trejeitos “copiados” de um aristocrata aos bens materiais, educação e festas, tinha-se com este objetivo de pertencimento pelo amor. Como forma desses dois atributos, influenciados do exterior (social), contribuíram na formação do psicológico (interior) da personagem, mas que o seu interior se encontra mais forte por ser sua inquietude e objetivo de vida em si.

Diante do exposto, destacamos a relevância do nosso trabalho para o estudo da personagem no romance a fim de considerar essas duas esferas como parte de sua formação ou outras formas que possam abranger esse ser ficcional como pesquisa. Porém, tendo em vista a

abrangência que o ser ficcional pode ter, destacamos o fato de novos questionamentos e olhares surgirem para novas leituras, tendo esse personagem como estudo, e incentivo a explorar pesquisas na área literária.

REFERÊNCIAS

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo Ática, 1985.

CANDIDO, Antonio. GOMES, Paulo Emílio Salles., PRADO, Décio de Almeida e ROSENFELD, Anatol. **A Personagem de Ficção**. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9ª Ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2006.

CONSENTINO, Marcelo. **Ecos da Era do Jazz, F. Scott Fitzgerald**. Estadão, 09/06/2021. Estado da Arte. Disponível em: <<https://estadodaarte.estadao.com.br/fitzgerald-jazz-gtm/>> Acesso em: 04, Jan, 2024.

EGRI, Lajos. **The Art of Dramatic Writing**. New York: Simon & Schuster, 1946.

FITZGERALD, Franz Scott. **The Great Gatsby**. London: Penguin Books, Ed.1, 1994.

FITZGERALD, Franz Scott. O Grande Gatsby. Tradução de Fernanda César. Edipress, 2000.

FITZGERALD, Franz Scott. **The Great Gatsby**. Planet eBook, Disponível em: <<https://www.planetebook.com/the-great-gatsby/>> Acesso em 16, Set, 2023.

FORSTER, Edward Morgan. **Aspectos do romance**. Trad. Sérgio Alcides. 4. ed. rev. São Paulo: Globo, 2005.

ROSENFELD, Anatol. **Reflexões sobre o romance moderno**. In: Texto/Contexto. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

VANSPANCKEREN, Kathryn. **Outline of American Literature**. Rev. Ed. Washington: The United States of Department of State.

VERTUAN, Ederson. **A Noção de Conflito e Oposição na Caracterização de Hanna**. Revista Do Sell. v. 4 n. 2, p. 1- 19, Jun/2014.

ZINN, Howard. **A People's History of the United States**. 20th Ed. New York: Harper Collins, 1999.